

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 04

Data: 12 de setembro de 1981

Pg.: \_\_\_\_\_

**Cr\$ 100 bi para projeto agrícola modelo em RO**

BRASÍLIA (Sucursal) — O governo vai investir, a partir deste ano cerca de Cr\$ 100 bilhões, sendo Cr\$ 35 bilhões provenientes do Banco Mundial (Bird), na criação da infra-estrutura sócio-econômica, de um projeto modelo de colonização agrícola, no Território de Rondônia. Serão assentadas na região do projeto, localizado ao longo da rodovia Culabá-Porto Velho (BR-364), 22 mil famílias, organizadas em associações comunitárias. A informação é do secretário de Agricultura de Rondônia, William Khoury.

O projeto deverá produzir culturas adequadas às condições do solo, vocação da mão-de-obra, mercado, auto-abastecimento da região e perspectivas de exportação. Essa produção exigirá um investimento de aproximadamente Cr\$ 13 bilhões anuais. Os colonos serão orientados pelo governo a cultivar 10 mil hectares de café, 25 mil de seringueira, 25 mil de cacau, 5 mil de guaraná, 3 mil de pimenta-do-reino e 75 mil de culturas de subsistência (arroz, milho e feijão), anualmente, durante cinco anos. Khoury assegurou que os recursos para o crédito estão confirmados pelos programas federais de desenvolvimento das culturas mencionadas, como o Probor III, Pro-cacau, entre outros.

**MODELO**

O projeto de colonização terá uma estrutura de organização administrativa hierarquizada. Nas bases, os colonos se organizam em associações, que contarão com uma unidade saúde-escola. Esse primeiro segmento terá um núcleo urbano de apoio rural ou núcleo primário para cada 15 quilômetros de distância. Nesse núcleo, haverá um armazém, um centro administrativo, um centro médico, escola de 1.º grau, posto de revenda de insumos agrícolas, um posto da Cobal, um posto avançado de crédito, cemitério e área de lazer.

O núcleo primário será administrado pelo núcleo distrital, localizado na rodovia BR-364. Este contará com escola de 2.º grau, ambulatório com médicos e leitos para internamentos. A base distrital terá, ainda, distribuidoras de alimentos e insumos para os núcleos urbanos, escritório de assistência técnica, agências bancárias, oficinas, centros de apoio conforme consta no projeto.

William Khoury disse que pretende usar a experiência adquirida pelos colonos, na abertura de estradas secundárias no próprio Território, para construir 1.520 quilômetros de estradas coletoras (de apoio e que seriam ligadas à rodovia 364), além de cerca de 4 mil quilômetros de estradas alimentadoras (ligando as coletoras entre si).

O ritmo alcançado pelos colonos é de 1.500 quilômetros de estrada por ano, a um custo 50% inferior ao cobrado pelas firmas particulares, informou o secretário. Segundo ele, esta é uma importante experiência, "porque rompe com o paternalismo e ressalta os líderes naturais das bases, que servirão de instrumento para desenvolvimento dos programas de produção".

Os agricultores terão o acesso à terra facilitado pelo crédito fundiário, a ser pago em 15 anos, a juros subsidiados, informou o secretário. O assentamento, em novos projetos de colonização, permitirá propriedades de, no máximo, 50 hectares. Nos antigos projetos, o limite continua sendo 100 hectares.

Khoury destacou que a realização do projeto é apoiada pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República e pelo Ministério do Interior. A colonização organizada vem atender às deficiências estruturais de Rondônia, causadas pela falta de condições de absorção das correntes migratórias, que se espalharam pelo interior do Território, ficando distante dos núcleos organizados e da rodovia, conforme justificativa do projeto.